



PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS JICA/SP - JAPAN INTERNACIONAL COOPERATION AGENCY - SP
ANO XXII - Nº 71 - 2º TRIM/2008 - www.abjicasp.org.br



foto: Tiaki Kawashima

O Sucesso do IV Festival da Cerejeira



foto: Tiaki Kawashima

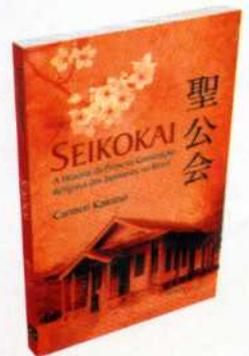
Simposio Intercâmbio Brasil Japão



11º Festival do Japão



Depoimento de Bolsista



Livro conta a História da primeira construção religiosa dos japoneses no Brasil

Editorial

Nesta edição do boletim Kenshu-in da ABJICA-SP destacamos o IV Festival da Cerejeira do Horto Florestal, realizado no Arboreto Comemorativo dos 500 anos do Brasil, no Horto Florestal. Com a presença de mais de 16 mil visitantes, o evento a cada ano tem mais atrações além da visita às cerejeiras em flor, como exposição "Mãos da natureza", missa a São João Gualberto, taiko, música e danças típicas japonesas, escola de samba, praça de alimentação, artesanatos, cerimônia do chá, terapia floral, oficinas de origami e go. Falamos ainda de outros eventos do centenário da imigração, como o Simpósio Intercâmbio Brasil-Japão, 11º Festival do Japão, Congresso Médico do Centenário, etc. Apresentamos um livro sobre a história da primeira construção religiosa dos japoneses no Brasil, em Registro – SP, e o depoimento de mais um bolsista recém chegado do Japão. Ainda estamos trabalhando na organização de eventos para o centenário, cujas comemorações estendem-se até o final do ano. Assim, continuamos com o nosso propósito de levar aos bolsistas da JICA, todas as informações sobre a cooperação técnica entre o Brasil e o Japão, assim como os eventos organizados pela Associação e pela JICA no Brasil. Lembramos que a ABJICA-SP realiza suas reuniões mensais na primeira terça feira de cada mês, às 19 horas, na sede da JICA, com estacionamento gratuito. Estas reuniões são abertas a todos os bolsistas, participe.

EXPEDIENTE.

São Paulo Kenshu-in é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas JICA – Japan Intenational Cooperation Agency – São Paulo (www.abjicasp.org.br). Endereço para correspondência – ABJICA – SP – Avenida Paulista, 37 - 1º andar – cj. 11 – Paraíso – CEP 01311.902 – São Paulo – SP – Tel. (11) 3251.2655 – fax (11) 3251.1321. Presidente: Toshi-ichi Tachibana; 1º Vice-presidente: Guenji Yamazoe; 2º Vice-presidente: Mateus Costa Kawasaki; 1º Secretário: Felipe Francisco de Souza; 2º Secretário: Daniel Todtmann Montandon; 1º Tesoureiro: Tiaki Kawashima; 2º Tesoureiro: Ricardo Beltrame. Membros do Conselho Fiscal: Rosaria Ono, Maria Luiza Costa Pascale, Luis Alberto Bucci, Minoru Matsunaga, Helena Yukari Adachi e Terezinha Cleide Oliveira. Membros do Conselho Deliberativo: Toshi-ichi Tachibana, Katsumi Doi, Masahiko Nozue, Harumi Harashiro Goya, Kokei Uehara, Sunao Sato, Emiko Saito Arita, Jose Ignacio Sequeira de Almeida, Mamoru Matai, Alberto Tomita, Maria Nobue Narimatsu, Tatiane Mayumi Murohashi Nishimura, Valdir Bianchi, Hirokazu Sasaki e Mei Kanatani. Diretores de Departamento: Agropecuária: Guenji Yamazoe – suplente: Nilse Kazue Yokomizo Shimura; Banco de Dados: Maria Nobue Narimatsu; Editorial: Genessi Franzoni; Energia: Ricardo Beltrame; Eventos: Minoru Matsunaga; Habitação e Urbanismo: Felipe Francisco de Souza – Suplente: José Ignacio Sequeira de Almeida; Informática: Maria Luiza Costa Pascale – Suplente: Fabio Correa Xavier; Meio Ambiente: Luis Alberto Bucci; Planejamento: Alberto Tomita – Suplente: Daniel Todtmann Montandon; Produção e Desenvolvimento Industrial: Mei Kanatani; Recursos Hídricos: Dorcas Florêncio Domingues; Relações Externas: Mateus Costa Kawasaki; Saúde: Tatiane Mayumi Murohashi Nishimura – suplente: Helena Yukari Adachi; Segurança: Jose Kiyoshi Taniguchi. Gráfica e fotolito: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas Ltda. (11) 3277.8214. - tiragem: 3.000 exemplares.

VISITE O SITE DA ABJICA-SP

Acessando – WWW.ABJICASP.ORG.BR - você conhecerá as atividades da Associação e os assuntos referentes ao intercâmbio técnico e cultural entre o Japão e o Brasil. Poderá ainda consultar as últimas edições do informativo Kenshu-in, eventos realizados e programados, agenda e projetos desenvolvidos pela JICA. Estamos atualizando constantemente o site. Visite e mantenha seus dados cadastrais atualizados para continuar por dentro dos eventos que organizamos

CURSOS OFERECIDOS PELA JICA

Confira os cursos oferecidos pela JICA no Japão aos brasileiros para este ano, nas áreas de meio ambiente, informática, saúde, educação, segurança, entre outros, para o ano de 2007, no site www.jica.org.br

ANUIDADE 2008

Os bolsistas da JICA já estão recebendo o boleto bancário para pagamento da contribuição referente ao exercício de 2008, no valor de R\$ 50,00. A ABJICA-SP não tem fins lucrativos e sua contribuição é muito importante para o desenvolvimento da cooperação técnica entre o Japão e o Brasil.

PLANO DE TRABALHO PARA O EXERCÍCIO DE 2008

- Bosque da Diversidade – continuação do projeto com novas adesões e plantios de mais árvores.
- V Festival da Cerejeira do Horto Florestal.
- 11º Festival do Japão.
- Segunda Geração do TCTP: Governo Eletrônico e Tecnologia da Habitação.
- Workshop: A Metrologia nas Técnicas Químicas e Analíticas – demandas e tendências.
- Apoio Institucional na Implantação do Memorial da Cultura Nipo-Brasileira na cidade de Embu.
- Edição de quatro boletins Kenshu-in.
- Eventos Comemorativos do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil.
- Simposio sobre Hanseníase.
- Prêmio JICA / ABJICA de Cooperação Técnica Internacional
- Programa de Parceria para Projetos Comunitários da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos – EMTU.
- 5º Simpósio de Osteoporose e Densitometria Óssea – 27 e 28 de novembro de 2008 – Faculdade de Odontologia - USP

IV FESTIVAL DA CEREJEIRA DO HORTO FLORESTAL

AS CEREJEIRAS DO HORTO FLORESTAL

As cerejeiras do Horto Florestal, da espécie *Prunus cerasoides*, originárias do Nepal, fazem parte do Arboreto Comemorativo dos 500 Anos do Brasil, plantadas em setembro de 2000, no Parque Estadual Alberto Lofgren (PEAL), juntamente com 24 espécies nativas. Os 50 exemplares plantados em fileira dupla, no espaçamento de 6 x 6 metros, formam um renque de cerca de 150 metros na bordadura do Arboreto. Fazer coincidir a data do Festival com plena florada tem sido uma das tarefas mais árduas dos organizadores dos festivais de cerejeira, pois ela é imprevisível e tem variado desde meados de junho (2007) a início de agosto (2005). Esse ano não houve uma única florada plena, mas de árvores individuais, que se estendeu desde meados de junho até meados de julho, quando podiam se observar na mesma árvore botões, flores abrindo, totalmente abertas, caindo e até frutos, tirando, de uma certa forma aquela beleza típica das cerejeiras em flor.

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

O IV FESTIVAL DA CEREJEIRA DO HORTO FLORESTAL

foi uma realização do Instituto Florestal da Secretaria do Meio Ambiente e da ABJICA - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo, com a participação de 15 entidades da comunidade nikkey, sob coordenação da ACESA - Associação Cultural e Esportiva Santana, que se incumbiram de toda a programação da cultura japonesa, além da ASSOFIF - Associação dos Funcionários e Servidores do Instituto Florestal e do Clube de Mães do Centro de Convivência Infantil do Instituto Florestal, com patrocínio exclusivo do Banco Real. A exposição "Mãos da Natureza", no Museu ficou a cargo de um grupo de artistas. Algumas melhorias foram introduzidas na infraestrutura, destacando-se o acesso ao Arboreto 500 Anos para pessoas com necessidades especiais bem como a utilização de carros elétricos que permitiam essas pessoas circularem por ali e pelo interior do Arboreto. As barracas foram instaladas em locais descobertos, exigindo ligação hidráulica especial e a praça de alimentação ocupou metade do campo de futebol.

Novo Acesso ao Arboreto



Foto - Tiaki Kawashima

PROGRAMAÇÃO CUMPRIDA

VISITA AO ARBORETO

O Arboreto permaneceu aberto do dia 1 a 31 de julho, das 9 às 16 horas, tendo recebido um público de 16 mil pessoas, com pico na abertura oficial, no dia 13/07 com 5.800 visitantes.

VISITA A EXPOSIÇÃO MÃOS DE NATUREZA Aberto no Museu Florestal “Otavio Vecci”, do dia 13 a 27, exceto as segundas, recebeu um público estimado 3000 pessoas.

MISSA A SÃO JOÃO GUALBERTO

Protetor de florestas São João Gualberto, dia 13, às 9 horas.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Dia 13, das 10 às 17 horas: taikô, danças típicas, música, pratos típicos, artesanatos, oficina de origami e go, cerimônia de chá, terapia floral, escola de samba de Vila Maria.

PECULIARIDADES DO FESTIVAL DO HORTO FLORESTAL

Os festivais de cerejeira no Brasil são tradicionalmente promovidos pela comunidade nipo-brasileira e até recentemente estavam mais voltados a essa comunidade. Nesse aspecto o evento promovido no Horto Florestal destaca-se por duas características:

- a) É organizado e realizado pelo Instituto Florestal, órgão de administração direta do Governo do Estado de São Paulo, em parceria com ABJICA-SP, esta mais com papel de repassar os recursos do patrocínio. O envolvimento do Instituto Florestal na execução do Festival tem sido cada ano maior, tanto com a participação dos seus servidores, pessoal terceirizado, como também pelos recursos dispendidos diretamente, como a construção de acesso ao Arboreto 500 Anos, atendendo a todas as especificações técnicas para os deficientes, montagem da exposição “Mãos da Natureza”, etc.
- b) Não se dispõe de números precisos mas pode se constatar que tem sido cada ano maior a presença de público não pertencente à comunidade nipo-brasileira. Neste ano essa tendência ficou mais evidente, pois no dia da abertura o Festival recebeu um público recorde, mesmo com eventos paralelos mais tradicionais, como a Festa do Tanabata, no bairro de Liberdade e do Kodomo-no-Sono, em Guarulhos. De acordo com Paulo Miyagui, Diretor da Radio e TV Nikkey, dentre os eventos similares, o Festival da Cerejeira do Horto Florestal hoje só é superado pelo Festival do Japão, em frequência de público. Sendo a divulgação da cultura japonesa um dos objetivos desses festivais, essa maior presença de comunidade não nikkey é altamente positiva.



Foto - Tiaki Kawashima

Abertura Oficial do Festival

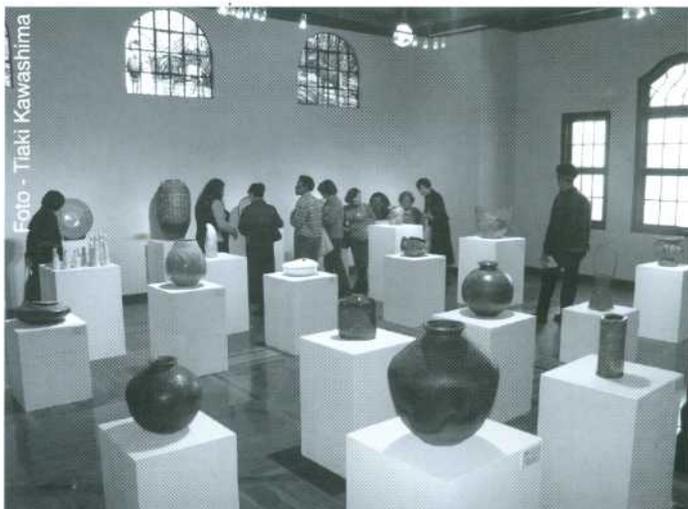


Foto - Tiaki Kawashima

Exposição Mãos da Natureza



Foto - Tiaki Kawashima

Missa a São João Gualberto - Protetor das Florestas

DIFERENÇAS DE PERCEPÇÃO DO HANAMI NO JAPÃO E NO BRASIL

O HANAMI, ou seja, o ato de apreciar a flor da cerejeira no Japão ocorre no mês de abril, marcando o final do longo inverno, o início do novo ano fiscal, época de nomeações e promoções para novos cargos nas empresas e no governo e também o início do ano letivo de escolas em todos os níveis. Enfim, não faltam motivos para comemorações em grande estilo com o povo instalado em esteiras estendidas sob cerejeiras em flor, com muito sakê, comidas e cantorias. No Brasil a plena florada da cerejeira acontece durante a época mais fria do ano, com raras exceções, como em Campos do Jordão, já na entrada da primavera. O que se constatado desde o I Festival da Cerejeira do Horto Florestal, o público, ao contrário do Japão, procura contemplar a florada em silêncio até respeitoso, valorizando o lado mais místico e o simbolismo dessas flores. Esse lado contemplativo das cerejeiras do Horto parece que se acentua a cada ano, acompanhando o crescimento das árvores do Arboreto Comemorativo dos 500 Anos do Brasil, onde estão inserindo as cerejeiras. De acordo com o Pesquisador Científico Luís Alberto Bucci, Coordenador do Festival, o Arboreto, um ambiente cercado de árvores, mas de fácil acesso, isolado do barulho do próprio Parque e da cidade, muito embora a poucos metros passe a movimentada Avenida Santa Inês, está se transformando num lugar acolhedor e ideal para meditação. Neste sentido, os toretes de eucalipto fartamente distribuídos ao longo da trilha tem sido muito providencial. Houve apenas pedidos para que algumas dessas banquetas sejam dispostas juntas aos pares. Por outro lado, o plantio em renque e a florada abundante, plena e homogênea, provocando ao visitante sensação de “mergulhar no mar de flores com aroma amadeirado” seriam as condições ideais para hanami, entretanto floradas isoladas e seqüenciais também são aceitáveis, explicando-se dessa forma o que ocorreu este ano, quando a abertura de flores se estendeu por mais de um mês, na mesma árvore e em diferentes árvores, atraindo o público de quase 6000 pessoas no domingo de abertura oficial e cerca de 2000 pessoas nos outros três fins de semana. Finalmente, o fato que tem surpreendido os organizadores desde o primeiro festival é o comportamento exemplar do público, não tendo em todo o período nenhuma depredação ou atos de vandalismo no Arboreto.



Foto - Tiaki Kawashima

Apresentação de Taiko



Foto - Tiaki Kawashima

Exposição Mãos da Natureza



Foto - Itaki Kawashima

Cantora Japonesa Mariko Nakahira

DIFERENÇAS DE PERCEPÇÃO DO HANAMI NO JAPÃO E NO BRASIL

O HANAMI, ou seja, o ato de apreciar a flor da cerejeira no Japão ocorre no mês de abril, marcando o final do longo inverno, o início do novo ano fiscal, época de nomeações e promoções para novos cargos nas empresas e no governo e também o início do ano letivo de escolas em todos os níveis. Enfim, não faltam motivos para comemorações em grande estilo com o povo instalado em esteiras estendidas sob cerejeiras em flor, com muito sakê, comidas e cantorias. No Brasil a plena florada da cerejeira acontece durante a época mais fria do ano, com raras exceções, como em Campos do Jordão, já na entrada da primavera. O que se constatado desde o I Festival da Cerejeira do Horto Florestal, o público, ao contrário do Japão, procura contemplar a florada em silêncio até respeitoso, valorizando o lado mais místico e o simbolismo dessas flores. Esse lado contemplativo das cerejeiras do Horto parece que se acentua a cada ano, acompanhando o crescimento das árvores do Arboreto Comemorativo dos 500 Anos do Brasil, onde estão inserindo as cerejeiras. De acordo com o Pesquisador Científico Luís Alberto Bucci, Coordenador do Festival, o Arboreto, um ambiente cercado de árvores, mas de fácil acesso, isolado do barulho do próprio Parque e da cidade, muito embora a poucos metros passe a movimentada Avenida Santa Inês, está se transformando num lugar acolhedor e ideal para meditação. Neste sentido, os toretes de eucalipto fartamente distribuídos ao longo da trilha tem sido muito providencial. Houve apenas pedidos para que algumas dessas banquetas sejam dispostas juntas aos pares. Por outro lado, o plantio em renque e a florada abundante, plena e homogênea, provocando ao visitante sensação de “mergulhar no mar de flores com aroma amadeirado” seriam as condições ideais para hanami, entretanto floradas isoladas e seqüenciais também são aceitáveis, explicando-se dessa forma o que ocorreu este ano, quando a abertura de flores se estendeu por mais de um mês, na mesma árvore e em diferentes árvores, atraindo o público de quase 6000 pessoas no domingo de abertura oficial e cerca de 2000 pessoas nos outros três fins de semana. Finalmente, o fato que tem surpreendido os organizadores desde o primeiro festival é o comportamento exemplar do público, não tendo em todo o período nenhuma depredação ou atos de vandalismo no Arboreto.



Foto - Tiaki Kawashima

Apresentação de Taiko



Foto - Tiaki Kawashima

Exposição Mãos da Natureza



Foto - Itaki Kawashima

Cantora Japonesa Mariko Nakahira

SIMPÓSIO INTERCÂMBIO BRASIL-JAPÃO EM ECONOMIA, CIÊNCIA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.



Foto - Tiaki Kawashima

Simpósio Intercambio Brasil-Japão

A SBPN – Associação Brasil-Japão de Pesquisadores promoveu, no período de 14 a 16 de junho de 2008, o evento Simpósio Intercâmbio Brasil-Japão em Economia, Ciência e Inovação Tecnológica, considerado um dos maiores e mais importantes, entre os milhares que acontecem neste ano de comemoração do centenário da imigração japonesa, no Palácio das Convenções do Anhembi. Teve como foco a apresentação de desenvolvimentos científicos e tecnológicos de interesse dos dois países, objetivando a integração e o incremento da economia bi-lateral. O evento fez parte da programação oficial da Semana da Cultura Japonesa que aconteceu neste período. Os assuntos constantes do temário foram: Infra-estrutura (energia, habitação, saneamento, transporte), economia e comércio, educação universitária, nanotecnologia, meio ambiente, medicina e saúde, gás e petróleo, e comunicações. Realizado através de palestras e debates, sendo que para cada tema houve um palestrante do Japão e outro do Brasil, promovendo o intercâmbio de informações sugerido pelo Simpósio. Contou também com a apresentação de trabalhos técnicos, publicados em anais e mídia eletrônica, sendo os trabalhos selecionados apresentados em formato de painéis. Os resultados, como a promoção do intercâmbio de inovações tecnológicas entre Brasil e Japão, incremento das relações econômicas e comerciais entre os dois países, divulgação de amplos conhecimentos de fronteira para a sociedade acadêmica, empresarial e civil, estabelecimento de redes de comunicação

entre os participantes dos dois países e criação de novas oportunidades de investimento em ambos os países, foram alcançados. A palestra de abertura de Heizo Takenaka – Ex-Ministro de Política Econômica e Comunicações de Assuntos Internos do Japão, Diretor do Instituto de Pesquisa em Segurança Global da Universidade Keio, uma

das autoridades mais respeitadas do Japão, versou sobre Relações Econômicas Brasil-Japão. Os demais temas e palestrantes foram: Tecnologia de gás e petróleo – Carlos Tadeu da Costa Fraga e Kenji Ohno, Tecnologia e meio ambiente – José Goldemberg, Tetsuya Sato, Asahiko Taira, Yoshio Yozaki, Desafios e avanços no controle do câncer – Kazuo Tajima e Cláudio Pompeiano Noronha, Avanços tecnológicos na área de Cardiologia – Adib Jatene e Go Watanabe, O presente e o futuro da nanotecnologia – Henrique Eisi Toma e Morinobu Endo, Tecnologias de mobilidade – Satoshi Yokota, Atualidades e desafios do manejo da Hipertensão – Tatsuo Shimozawa e Arthur Beltrame Ribeiro, Tecnologias em obras de infra-estrutura – André Pacheco de Assis e Koichi Ono, Reformas Universitárias no Japão e política de pesquisa no Brasil – Jorge Almeida Guimarães e Tsutomu Kimura, Qualidade de vida – Alexandre Kalache e Kiyoji Tanaka, Diabetes – uma epidemia mundial – Antonio Roberto Chacra e Nigishi Hotta. A JICA, ABJICA-SP e outras instituições participaram do evento com apoios institucionais. Na foto, Guenji Yamazoe – 1º Vice-Presidente da ABJICA-SP, Masahiro Kobayashi – Diretor Geral da JICA no Brasil, Ariyuki Matsumoto – Vice-Presidente da JICA Japão, Toshimichi Chisaka – Diretor da JICA – SP, Toshiichi Tachibana – Presidente da ABJICA-SP e Akihiko Yamada – Diretor da Divisão para América do Sul da JICA Japão.

11º FESTIVAL DO JAPÃO.

O 11º Festival do Japão, no ano do Centenário da Imigração, aconteceu nos dias 18 a 20 de julho de 2008, no Centro de Exposições Imigrantes, na rodovia dos Imigrantes, km



Foto - Tiaki Kawashima

1,5, em mais uma realização da KENREN – Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil. A ABJICA-SP participou no stand da JICA, com a distribuição de exemplares do boletim Kenshu-in e do folheto sobre os projetos de cooperação técnica da JICA no Brasil. A apresentação de voluntários da JICA foi um dos pontos altos do Festival, com a dança Soranbushi, pelos voluntários jovens, que atraiu verdadeira multidão no stand da JICA. Houve distribuição de brindes como as dekopons, produzidas pela Associação Paulista dos Produtores de Caqui de Pilar do Sul – SP

CONGRESSO MÉDICO DO CENTENÁRIO BRASIL-JAPÃO

Realizado nos dias 19 e 20 de junho de 2008, no Memorial da América Latina, organizado pela Associação Paulista de Medicina, JMA – Associação Médica Japonesa e Associação Médica Brasileira. Os temas abordados foram: A medicina japonesa; A contribuição dos japoneses e seus descendentes à medicina brasileira; Intercâmbios Brasil-Japão na área de medicina; A saúde da comunidade nipo-brasileira no Japão e no Brasil. Durante o evento, aconteceu o lançamento do livro da FMUSP: Médicos de origem japonesa. A ABJICA-SP esteve representada pela Dra. Lucy Sayuri Ito – que apresentou pronunciamento sobre a cooperação técnica da JICA na área de medicina e palestra sobre Dificuldades no manejo de doenças que acometem brasileiros no Japão: tuberculose, hanseníase, doenças sexualmente transmissíveis. O evento contou com o apoio do Consulado Geral do Japão em São Paulo, Fundação Memorial, Prefeitura do Município de São Paulo e GTAE – Grupo Técnico de Ações Estratégicas.

SEIKOKAI – A HISTÓRIA DA PRIMEIRA CONSTRUÇÃO RELIGIOSA DOS JAPONESES NO BRASIL

*CARMEN KAWANO



A construção religiosa mais antiga dos imigrantes japoneses no Brasil é, na verdade, anglicana. Ela pertence à Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, que tem ligação com a Igreja da Inglaterra - e também com a Igreja Episcopal americana e a Igreja Anglicana do Japão - através de sua Sé de Canterbury. Conhecida pelos imigrantes como Seikokai - este é o nome da Igreja Anglicana em japonês, e são os ideogramas que aparecem no título -, seus primeiros membros chegaram à cidade de Registro, SP, em 1918, onde, na colônia onde viviam, construíram em comunidade a Igreja de Todos os Santos. Hoje prestes a completar 80 anos, a pequena capela está sendo estudada para o tombamento. A existência desta construção possibilitou

o fortalecimento de laços familiares e a educação bilíngüe das crianças. Distante 18 Km da cidade mais próxima, na época acessada somente a cavalo, depois de uma viagem pelo Rio Ribeira de Iguape, esta primeira construção religiosa dos imigrantes japoneses no Brasil, que esta sendo estudada para o tombamento federal, serviu como lastro para que famílias mantivessem laços importantes entre elas e com o Japão. Em torno dela, as crianças tinham educação bilíngüe e cresciam todas juntas. Esta é a história desses imigrantes em Registro e desta capela, cuja obra envolveu toda a comunidade e foi totalmente construída com esforço e recursos próprios.

* Carmen Kawano é formada em Letras e em Física pela Universidade de São Paulo (USP), morou 5 anos em Tóquio, onde fez o mestrado em Engenharia Eletrônica

AGENDA

5º ENCONTRO DO GRUPO DE ESTUDOS DE OSTEOPOROSE NA ODONTOLOGIA
SIMPÓSIO DE OSTEOPOROSE E DENSITOMETRIA ÓSSEA.

DATA:

27 e 28 de novembro de 2008.

LOCAL:

Anfiteatro da Faculdade de Odontologia de São Paulo - USP

INFORMAÇÕES:

(11) 3813.9044 / 3813.3097

(C / Regina)

contato@encontrodeosteoporose.com.br

e foi assessora de Ciência e Tecnologia na Embaixada do Brasil. Escreve sobre ciências, tem formação teológica pela Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, atua na Diocese Anglicana de São Paulo e faz pesquisas em ciência e religião.

DEPOIMENTO DE BOLSISTA

Johnny Hidenori Takano, 25 anos, cirurgião-dentista, nascido em São Paulo. Morei aproximadamente 15 anos em Recife, onde me graduei na Universidade de Pernambuco. Antes de terminar a graduação em julho de 2006, já me despertava o interesse pelo estudo no Japão. Estudar no Japão significava muito mais do que obter experiência e conhecimento na minha área de estudo. Significava aprimorar meus conhecimentos da língua japonesa, visitar pela primeira vez o país que faz parte de minha origem e conhecer de frente sua cultura. Ao término da graduação entrei em contato com um orientador da Tokyo Dental College, e assim obtive sua carta de aceitação para realizar estudo baseado em projeto de pesquisa com duração de um ano. Em seguida, submeti à entrevista da JICA. No início de 2007, consegui a tão almejada bolsa de estudos. Esta foi uma das mais importantes oportunidades que conquisei em minha vida. No Japão, de Abril de 2007 a Março de 2008, realizei como principal objetivo pesquisa no departa-

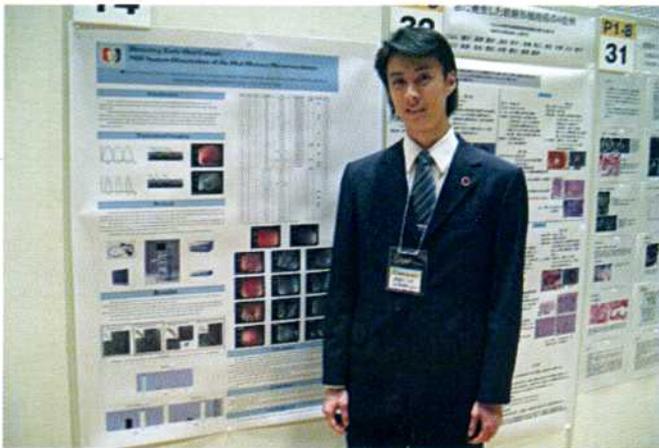
tamento de cirurgia buco-maxilofacial da Tokyo Dental College, unidade de Chiba. A pesquisa intitulada "Detecting Early Oral Cancer: NBI System Observation of the Oral Mucosa Microvasculature", baseava-se no uso do aparelho de endoscopia com a propriedade NBI (Narrowband Imaging) para visualizar as características dos vasos sanguíneos da cavidade bucal e assim detectar o câncer de boca precocemente. Este estudo é recente mundialmente na área odontológica, onde até então não se encontrava artigos científicos relevantes a respeito na odontologia. Com 8 meses de formação acadêmica e 24 anos de idade, eu era o pesquisador mais jovem da faculdade, o que favoreceu minha integração com demais alunos da pós-graduação e com os professores. Todos, sem exceção, foram muito prestativos e simpáticos. O fato de ser um descendente de japonês e brasileiro me tornou uma pessoa ainda mais especial na faculdade. Obviamente certas dificuldades foram encontradas, mas nada que pudesse desequilibrar o an-

damento da minha rotina no Japão. Meu orientador passou toda responsabilidade da pesquisa à minha pessoa, o que me permitiu a liberdade de organizar e realizar toda pesquisa. Durante a pesquisa comunicava-me sempre em japonês, pois assim poderia praticar mais a língua, enquanto a pesquisa era redigida em inglês, o que aprimorou meu inglês. Tive a oportunidade de manipular o aparelho de endoscopia e aplicar nos pacientes, assim obtendo conhecimento e experiência em todas etapas da pesquisa. Muito do que ainda é defasado em termos de pesquisa e estudo nas universidades brasileiras pude aprender no Japão. O término da pesquisa resultou numa apresentação de painel de pesquisa no 26º Encontro Anual da Sociedade Japonesa de Tumores Orais (Beppu-Oita), estando entre os 10 melhores painéis de pesquisa. E posteriormente, resultou na conclusão de artigo científico para possível publicação na International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, renomada revista científica internacional da classe

odontológica. Durante o ano na Tokyo Dental College tive a imensa oportunidade de realizar observação clínica no departamento de cirurgia buco-maxilofacial e no departamento de implantodontia, áreas de meu interesse profissional. Pude participar de congressos, palestras e cursos teórico-prático nas diversas áreas da odontologia. Uma vez por semana o departamento de relações internacionais da faculdade oferecia aula de japonês para os estrangeiros, assim como nos integrava nos diversos eventos ligados à classe odontológica japonesa e internacional, como o Encontro do Colégio Internacional de Dentistas. Além da rotina de estudos pude conhecer vários pontos turísticos, passear pelas redondezas de Tokyo e Chiba, viajar para

idades como Oita, Fukuoka, Shizuoka e Fukushima, degustar as mais diversas iguarias da culinária japonesa, conhecer a cultura japonesa além do que já conhecia aqui no Brasil. Em um ano pude observar como é um país de primeiro mundo, onde muita coisa impressiona como a segurança, os serviços públicos, a educação, a consciência por um país ecologicamente correto, etc. O que me impressionou também foi o pouco conhecimento que os japoneses têm sobre o Brasil. Geralmente comentam sobre o futebol, carnaval e o Amazonas. A JICA proporcionou naturalmente a integração com demais bolsistas do Brasil como também de outros países. Apesar do pouco contato pessoal com outros bolsistas, por ter morado em apartamento,

sempre havia contato fosse por internet ou por telefone. Morar em apartamento foi até uma vantagem, pois era possível ter o controle das despesas como alimentação, gás e energia, e não ter compromisso com o horário de voltar pra casa. Agora, com mais conhecimento e experiência irei em busca de minhas realizações profissionais e ingressar-me novamente à universidade para dar continuidade à pesquisa no Brasil. Como bolsista da JICA, posso afirmar que esta foi uma oportunidade única e de grande valia para vida pessoal e profissional. O apoio e atenção recebidos pela JICA tanto no Japão como no Brasil foram indiscutíveis. Muito obrigado!

**KENSHU-IN** ABJICA

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS JICA/SP
JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP - ANO XXII - Nº 71 - 2º TRIM., 2008
www.abjicasp.org.br

ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo. Av. Paulista, 37 - 1º andar, cj.11
Paraíso - CEP 01311-902 - São Paulo - SP - tel.: (011) 3251-2655 - fax: (011) 3251-1321

Impresso Especial7220993159/DR/SPM
ABJICA

...CORREIOS...



IMPRESSO